



DEPARTAMENTO BIOLOGIA GERAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**EXPLORANDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E SUA
RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE
DOS RESUMOS DO CONEX-UEPG**

Nicole Canarek Doerr

PONTA GROSSA

2024



DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**EXPLORANDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E SUA
RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE
DOS RESUMOS DO CONEX-UEPG**

Projeto de pesquisa apresentado (como etapa obrigatória da disciplina de OTCC) para a integralização do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Akio Ohira

Coorientador(a): Prof. Mes. Arnold Vinicius Prado Souza

Discente: Nicole Canarek Doerr

PONTA GROSSA

2024

EXPLORANDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS RESUMOS DO CONEX-UEPG

Nicole Canarek Doerr

Márcio Akio Ohira

Arnold Vinicius Prado Souza

RESUMO: Este estudo procura analisar os trabalhos apresentados nas edições de 2022 e 2023 do Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com foco na curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, revisando os artigos que abordam a integração da extensão nas matrizes curriculares e sua importância na formação inicial de professores. Os resultados destacam desafios, boas práticas e perspectivas futuras para fortalecer essa integração, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Curricularização. Licenciatura.

ABSTRACT: This study aims to analyze the papers presented at the 2022 and 2023 editions of the "Conversando sobre Extensão" Meeting (CONEX) at the State University of Ponta Grossa (UEPG), focusing on the curricular integration of extension activities in undergraduate teaching programs. The research adopts a qualitative and exploratory approach, reviewing papers that address the integration of extension into curricular structures and its importance in the initial training of teachers. The results highlight challenges, best practices, and future perspectives to strengthen this integration, contributing to academic development and social transformation.

KEYWORDS: Extension. Curricularization. Undergraduate Teaching Programs.

1. INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão é um tema que tem ganhado destaque nas publicações referente a Educação Superior no Brasil, especialmente após a promulgação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, pelo Ministério da Educação, que define no Art. 3º a Extensão como:

[...] A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018).

Essa resolução define as diretrizes para a integração das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação, exigindo que essas atividades componham, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos. Essa obrigatoriedade é observada também no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2023, meta 12 (doze), estratégia 7 (sete). ¹Com isso, a extensão busca promover uma integração que visa enriquecer a formação dos estudantes e fortalecer o vínculo no entrosamento com a sociedade diretamente.

A extensão universitária é uma dimensão essencial e indispensável da educação superior, complementando o ensino e a pesquisa. Ela possibilita a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade, contribuindo para a solução de problemas sociais e promovendo o desenvolvimento local e regional. Ao se pensar na curricularização voltada para a extensão busca-se, garantir que essa interação não ocorra de maneira isolada, mas que seja intrinsecamente ligada à sociedade e à universidade

No contexto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o evento “Encontro Conversando sobre Extensão” (CONEX) se destaca como um importante

¹ **META 12:** Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Estratégia 7: assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; (Brasil, 2014)

espaço de diálogo e disseminação de pesquisas sobre a temática da extensão universitária. O CONEX é um evento anual promovido pela Diretoria de Extensão Universitária da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG. Seu objetivo é promover a discussão e a reflexão sobre o papel e a contribuição da extensão universitária, considerando tanto a formação acadêmica quanto a transformação da comunidade (UEPG, 2022).

Para este trabalho, optou-se por analisar as edições mais recentes do CONEX, correspondentes aos anos de 2022 e 2023 (20^a e 21^a edições, respectivamente). Essas edições apresentaram trabalhos que abordam o processo de curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura, evidenciando o crescente interesse da comunidade acadêmica por essa área de estudo.

Diante desse cenário, torna-se crucial realizar uma revisão de literatura aprofundada sobre as pesquisas apresentadas no CONEX, com o objetivo de analisar criticamente os diferentes enfoques, metodologias e resultados encontrados. Essa análise permitirá identificar as tendências e desafios da curricularização da extensão na formação de professores, além de contribuir para o aprimoramento das práticas extensionistas na UEPG.

Desse modo a presente pesquisa se propõe a contribuir para o aprofundamento desse debate na formação de professores, especialmente no contexto da UEPG. Ao analisar criticamente os trabalhos apresentados no CONEX, espera-se identificar as boas práticas, os desafios e as perspectivas para o aprimoramento dessa importante ferramenta formativa.

A extensão nos cursos de graduação desempenha um papel vital na definição do futuro da educação e na preparação dos alunos para as complexidades do mundo moderno (Souza *et al.*, 2023). Nesse contexto, acredita-se que os resultados da pesquisa contribuirão significativamente para a elaboração de políticas públicas e para o desenvolvimento de programas de extensão mais eficazes e alinhados às demandas da sociedade.

2. OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:** Investigar de que forma a curricularização da extensão está presente no contexto do CONEX.
- **Objetivo Específico:** Analisar os desafios e as perspectivas da curricularização da extensão na formação inicial de professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no âmbito do CONEX.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária tem suas origens na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, associada à ideia de educação continuada como uma resposta ao avanço da industrialização no mundo ocidental e como um meio de conter revoluções populares. Nesse contexto, a Inglaterra buscava um equilíbrio entre os avanços tecnológicos e as frequentes revoltas da classe trabalhadora, fortemente oprimida pela crescente sociedade burguesa (Nogueira, 2001). Os primeiros desenvolvimentos do processo de extensão universitária datam de aproximadamente 1850, quando universidades renomadas como Oxford e Cambridge começaram a organizar eventos em forma de trabalhos comunitários, atendendo às necessidades educacionais da época.

Inicialmente, esses eventos eram focados em servir a comunidade em áreas industriais urbanas e giravam em torno de temas literários e sociais, e tinham como objetivo uma educação de forma continuada *Lifelong Education*, como afirma Nogueira (2005). No entanto, décadas depois, evoluiu para um movimento bem estabelecido que se expandiu para abranger assuntos agrícolas, alcançando não apenas a comunidade urbana, mas também a população rural.

Como resultado do grande sucesso desses eventos, as atividades de extensão começaram a se espalhar para outros lugares fora da Grã-Bretanha e da Europa. Isso levou a um envolvimento mais próximo entre instituições acadêmicas e a população em geral, particularmente nos Estados Unidos da América. Nos anos de 1910-1920, houve uma forte ênfase em atender às necessidades das famílias agrícolas, mas com o passar do tempo, a extensão universitária passa a ganhar mais visibilidade dentro

das universidades, atendendo não só as necessidades antes postas, mas também “novas” demandas que surgem com o tempo nas sociedades.

Para compreender adequadamente o desenvolvimento desse processo, é fundamental caracterizar a construção do conceito de Extensão. Segundo Nogueira (2001), a construção desse conceito deve ser entendida como um processo histórico, que tem como ponto de partida as ações realizadas nas universidades inglesas no século XIX.

A extensão cooperativa surge na metade do século XIX, por meio da parceria entre o Estado e algumas universidades, com o objetivo de oferecer auxílio e assistência técnica a grupos de agricultores. Juntamente com esse suporte técnico, inicia-se a inserção de conhecimentos sociais nesses grupos. Por sua vez, a extensão universitária encontra seu espaço nas instituições de ensino superior, por meio de atividades curriculares, graças ao empenho de William Harper, coordenador da Universidade de Chicago e grande defensor da extensão universitária como um elemento “extramuros” e de caráter técnico (Almeida, 1991).

Ainda na metade do século XIX, a América Latina, enfrentava forte pressão dos regimes totalitários ali instaurados, nesse contexto a extensão fundamentou-se inicialmente por meio dos movimentos estudantis e nas denominadas universidades populares, termo esse proveniente das primeiras décadas do século XIX na Europa e na própria América Latina, onde as universidades surgiram ligadas ao movimento operário e a partidos comunistas. As Universidades populares tinham como característica principal o foco nos operários e as classes populares que, até aquele momento não tinham espaço em nenhum outro local que oferecesse acesso ao ensino “formal”, com a intenção de promover a democratização o conhecimento e incentivar as classes populares.

3.2 Extensão Universitária no Brasil: Do Contexto Histórico à Prática Contemporânea

Segundo Cabral (2012), a história das universidades brasileiras está diretamente relacionada à história da extensão universitária no país desde a década de 1930. Assim, a extensão universitária pode ser compreendida à luz da evolução das universidades e da educação no Brasil. No entanto, Barbosa (2012) afirma que os primeiros indícios de extensão no Brasil remontam a 1912, com a criação da

Universidade Livre de São Paulo, que oferecia conferências e cursos, mas que não possuíam características dialógicas e apresentavam uma participação popular limitada.

As concepções de extensão no Brasil, em suas primeiras décadas, foram influenciadas por modelos importados de Universidades Europeias e Americanas, desde sua fundação até sua estruturação e funcionamento. O modelo de extensão técnico norte-americano exerceu a maior influência no desenvolvimento da extensão no Brasil, pois, além de garantir assistência técnica a grupos de agricultores rurais, fundamentou-se na ideia de que a universidade deve compartilhar seus conhecimentos técnicos e científicos com a população, que teoricamente carecia de conhecimentos considerados formais e de recursos.

Foi somente em 1931, com a introdução da legislação nacional sobre universidades no Brasil por meio do “Estatuto das Universidades Brasileiras”, Decreto nº 19.851, de 11 de abril, que o termo “extensão universitária” foi utilizado oficialmente pela primeira vez no país (Cabral, 2012). Apenas com a Lei nº 5.540/68 a extensão tornou-se obrigatória em todas as universidades do país. Assim, pode-se observar que, no contexto da Lei nº 5.540/68, a concepção de extensão expressa nesse momento tem origem inglesa, e a evolução da extensão no Brasil ocorreu posteriormente com a incorporação das ideias de Paulo Freire.

A criação da extensão foi influenciada pelos movimentos populares e estudantis. Gadotti (2017) cita a organização estudantil brasileira União Nacional dos Estudantes (UNE) como parte fundamental desse processo, buscando mobilização nacional para as universidades brasileiras por meio de caravanas.

Além disso, o autor destaca a significativa contribuição do educador e filósofo Paulo Freire para a extensão universitária, particularmente sua atuação na implantação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (então UFPE), além de outros movimentos como o Movimento de Cultura Popular (MCP), Movimento de Educação Básica (MEB) e Centro de Cultura Popular (CPC) da UNE. (Gadotti, 2017, p.1).

Durante o Regime Militar, a Reforma Universitária de 1968, estabelecida pela Lei 5.540 de 25 de novembro de 1968 (Brasil, 1968), incorporou as ações de extensão como serviços especiais, realizados na comunidade pelas instituições de ensino superior. Nesse contexto, duas iniciativas importantes se destacaram: a criação do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) em 1966, e o Projeto

RONDON em 1967. É importante destacar que, na história da UEPG, tanto o CRUTAC quanto o Projeto RONDON tiveram um impacto significativo e continuam sendo relevantes e ativos até os dias de hoje, como será discutido posteriormente.

Em 1968 surge a Reforma Universitária (Lei 5.540/68)² definindo as configurações do ensino superior no Brasil, e admitindo que suas atividades devem ser voltadas especialmente para a comunidade, sendo executados em forma de serviços especiais ou cursos.

Com isso, essa valorização da educação popular ressurgiu os movimentos sociais nas décadas de 1970 e 1980, que influenciam diretamente a atuação das universidades brasileiras, que passaram a incorporar em suas práticas ações extensionistas com visão crítica-transformadora, principalmente no ano de 1987 com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que entendia a extensão universitária como "uma via de mão-dupla" entre Universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam. (Gadotti, 2017, p.2).

A Constituição Federal de 1988 foi um marco nesse sentido, ao estabelecer a "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Artigo 207) no âmbito das instituições de ensino superior. Diante disso, a atividade de extensão universitária passou a ser considerada como uma finalidade das Universidades, ou seja, parte integrante da formação acadêmica, buscando uma relação mais próxima entre universidade e sociedade (Artigo 43 – Lei 9.394/96 da LDB).

Com o Plano Nacional de Extensão Universitária de 1998, aprovado pelo FORPROEX (apud Nogueira, 2005), a extensão universitária foi fortalecida, incorporando novos elementos que a consolidaram como uma ferramenta essencial para a promoção da chamada universidade cidadã. Esse plano destacou a capacidade das universidades de intervir em grandes questões sociais do país, promovendo uma série de debates sobre o tema.

Anos depois, em 1999, ocorreu o VI Encontro de Ação Comunitária e Extensão das Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ICES), conhecido como FOREXT.

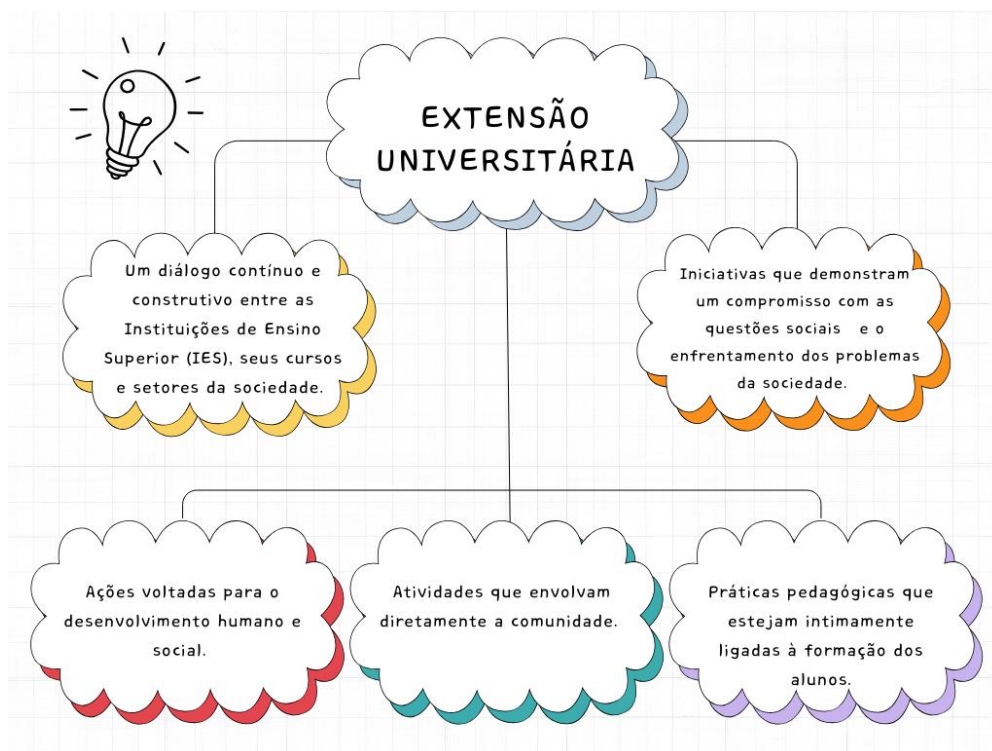
² A Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, foi uma legislação brasileira que promoveu a reforma universitária, reestruturando o ensino superior e estabelecendo diretrizes para as instituições de ensino. A lei introduziu mudanças na gestão administrativa das universidades, buscando uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, incentivou a criação de novas universidades e centros de ensino superior em diferentes regiões do Brasil para expandir o acesso ao ensino superior. A legislação também abordou a necessidade de atualização dos currículos para melhor atender às demandas do mercado de trabalho e às necessidades sociais do país.

Na Carta de Goiânia, foi destacado que as transformações em nossa sociedade já eram evidentes. Por isso, as instituições participantes reafirmaram seu compromisso com a promoção de uma cidadania mais ativa e de uma sociedade mais justa e humanitária. (Garcia, *et.al*, 2022)

Nesse mesmo contexto de conceituação e legitimação da Extensão nas Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ICES), a Carta de João Pessoa, elaborada durante o 1º Congresso Brasileiro de Extensão (FOREXT, 2002), apresentou importantes contribuições. O documento define a extensão como um processo educativo, cultural e científico que integra ensino e pesquisa de maneira indissociável, promovendo uma relação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Essa perspectiva coloca em pauta a relevância da produção e da socialização do conhecimento na universidade. Assim, os principais objetivos da Extensão Universitária se voltam para a construção de um país livre de desigualdades, fome e restrições sociais.

Dada a história da educação e da universidade no Brasil, com suas diversas transformações sociais, políticas e educacionais, a extensão universitária é fundamental para o desenvolvimento de algumas habilidades como mostra a figura 1.

Figura 1: Desenvolvimento de habilidades da extensão Universitária



Fonte: Autora (2024)

Dada a trajetória da educação e das universidades no Brasil, marcada por profundas transformações sociais, políticas e educacionais, a extensão universitária se revela fundamental para promover um diálogo contínuo e construtivo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Ela sustenta iniciativas que evidenciam o compromisso das IES com as questões sociais, ao enfrentar problemas concretos e desenvolver ações voltadas para o progresso humano e social. Além disso, a extensão fortalece práticas pedagógicas que estão diretamente ligadas à formação dos alunos, proporcionando uma interação efetiva com a comunidade e enriquecendo tanto o processo de ensino quanto a aprendizagem prática.

Ao considerar a capacidade de ensino-aprendizagem na interação entre professores, alunos e comunidade, a extensão universitária se revela um privilégio, devido à sua importância na sociedade e ao seu potencial de promover transformação social.

3.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEPG – O CONEX

Na UEPG a história da extensão está intrinsecamente ligada à história da própria universidade. Desde o seu surgimento, a 54 anos como instituição de ensino superior, houve o reconhecimento da importância de ampliar os conhecimentos produzidos dentro dos muros acadêmicos para além deles, beneficiando assim a comunidade em que estava inserida.

Com o passar dos anos, a prática extensionista na UEPG foi se desenvolvendo e se tornando cada vez mais avançada. A criação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) foi um marco importante nesse processo, formalizando e fortalecendo as atividades extensionistas dentro da universidade.

A Proex, tem como objetivo promover a integração entre a UEPG e a sociedade por meio de projetos e programas que levem conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico para além dos limites acadêmicos. Dessa forma, ela contribui significativamente para o desenvolvimento social e cultural da região em que está inserida.

A Diretoria de Extensão Universitária (DEU) tem como objetivo estabelecer um canal permanente de discussão e divulgação das ações extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Seu propósito é promover o intercâmbio de conhecimentos e informações entre as

diversas instâncias universitárias e a sociedade em geral. Entre seus objetivos estão: estimular e gerenciar propostas de projetos, programas, cursos e eventos de extensão; divulgar as atividades de extensão; ampliar, consolidar e diversificar as ações extensionistas; além de propor eventos que fomentem a produção e publicação de textos críticos, analíticos e contemporâneos na área de extensão universitária. (Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021).

O primeiro projeto de extensão desenvolvido pela universidade foi o CRUTAC³, que ainda atende a comunidade rural de Itaiacoca e faz relação entre ensino-pesquisa-extensão (UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021, p.14). Com o tempo, surgiram outros projetos que, além de serem fundamentais para a universidades, são destaque para a região dos Campos Gerais, como o Festival Nacional de Teatro (FENATA)⁴ e o Projeto Rondon⁵.

Dado o destaque que a maioria dos projetos de extensão da UEPG tem na região, surgiu a necessidade de criar um canal para divulgar essas ações extensionistas propostas pela comunidade acadêmica. Que de acordo com o relatório final de gestão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2021), apresenta que as atividades dos programas e projetos de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais existentes, promovendo intercâmbio e parcerias em diversas áreas temáticas que se configuram como prioridades estratégicas em nível nacional, regional e local para a Extensão e para a formação cidadã.

Através da Divisão de Extensão Universitária, foi criado o “Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG” (CONEX), com o objetivo de fortalecer e ampliar as práticas extensionistas na universidade. O CONEX se posiciona como um espaço de diálogo e intercâmbio de experiências e conhecimentos, reunindo diversos

³ CRUTAC: o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, congrega e articula projetos oriundos dos departamentos, constituindo-se em campo de estágio curricular e/ou voluntário aos acadêmicos para a formação de profissionais cidadãos. A UEPG mantém duas unidades, uma em Itaiacoca e outra em Guaragi, que, pelas características dessas regiões, têm ações voltadas principalmente para as áreas de saúde, agrárias, jurídicas e sociais. Tais ações se consolidam em parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

⁴ FENATA: o Festival Nacional de Teatro Amador é promovido pela UEPG desde 1973, tem como objetivo, além de promover o debate sobre o fazer artístico, por meio da reunião de grupos de teatro de vários estados do país, propiciar os elementos para a formação de um público para o teatro. Atualmente é realizado anualmente no mês de novembro pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX, através da Diretoria de Assuntos Culturais.

⁵ PROJETO RONDON é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população.

atores envolvidos com a extensão, incluindo docentes, discentes e membros da sociedade civil.

Este encontro não apenas promove a reflexão sobre a importância da extensão universitária, mas também incentiva a criação de novos projetos que atendam às demandas sociais e contribuam para a formação cidadã dos estudantes.

O CONEX desempenha um papel crucial na promoção e valorização das atividades extensionistas na UEPG, facilitando uma maior integração entre a universidade e a sociedade.

Ao fornecer um fórum para a divulgação e discussão de práticas extensionistas, o evento não só aumenta a visibilidade dessas iniciativas, como também encoraja o engajamento dos acadêmicos em projetos que gerem benefícios concretos para a comunidade local.

Isso reforça a missão social da universidade, ao capacitar os estudantes para atuarem como agentes de transformação social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a justiça social. O CONEX, portanto, é uma ferramenta essencial para fortalecer o vínculo entre a academia e a sociedade, promovendo um impacto positivo e duradouro na região.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e exploratória e está dividido em duas etapas principais. A primeira etapa envolve o levantamento de dados, com base nos anais das duas últimas edições do evento CONEX, referentes aos anos de 2022 e 2023, disponíveis no site do evento. A escolha dessa linha temporal, se dá pela implementação recente da curricularização extensionistas nos cursos da UEPG. A segunda etapa consiste na revisão dos artigos selecionados, com ênfase na temática objeto de estudo desse trabalho.

Considerando que esta pesquisa se concentra no processo de curricularização da extensão e sua importância na formação de professores, a seleção dos artigos foi realizada com base em descritores: “Extensão”, “Curricularização” e “Licenciatura”. Procuramos usar inicialmente o descritor “Curricularização”, porém não encontramos nenhum resultado, então utilizou-se o primeiro descritor, “Extensão”, que foi considerado fundamental, pois permitiu a identificação de todos os trabalhos relevantes para a pesquisa.

O evento de 2022, “Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local”, contou com 339 trabalhos enquanto o evento de 2023, “O Protagonismo Contemporâneo da Extensão Universitária: Políticas de Extensão”, contou com 312 trabalhos. A partir de uma análise inicial em cada evento do CONEX, foram observados os artigos que continham o primeiro descritor em seus títulos, resumos e palavras chave.

Na 20ª edição, identificamos, após a primeira etapa, apenas 21 artigos cujos títulos, palavras chaves e resumos continha o descritor. Na 21ª edição do CONEX, identificamos 22 artigos que continham o descritor “extensão”.

Seguindo para a próxima etapa da nossa pesquisa, utilizamos o mesmo modelo para refinar ainda mais os nossos resultados. No entanto, nesse estágio, optamos por utilizar o descritor “curricularização” apenas nos artigos que já haviam sido selecionados na etapa anterior. Como resultado, o número de trabalhos relevantes foi reduzido consideravelmente, resultando em apenas um, específico sobre a curricularização e a Licenciatura no ano de 2022 e dois relacionados ao tema no evento de 2023. Essa seleção cuidadosa garante que estamos trabalhando com fontes atualizadas e pertinentes ao nosso objeto de estudo. Este processo nos permite adquirir uma compreensão mais completa e precisa sobre o assunto em questão.

Nesse contexto, foi essencial assegurar que os critérios utilizados na seleção dos artigos fossem precisos e confiáveis para obter resultados significativos em nossa pesquisa. Assim, ao aprimorar nossa abordagem, garantimos uma análise mais abrangente e acurada dos trabalhos relacionados à área das licenciaturas.

Dessa forma, decidimos avaliar os três artigos (presentes no quadro 1, apresentado abaixo), pois eles nos possibilitaram a discussão de alguns aspectos relacionados aos desafios e ofereceram uma breve perspectiva sobre a curricularização da extensão na formação inicial de professores da UEPG.

QUADRO 1: Artigos selecionados para análise

AN O	DESCRIPTOR	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
2022	EXTENSÃO E CURRICULARIZAÇÃO	GUILHERME, R. A. M.	ARTIGO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS LINGUAGENS DA ALTERIDADE COM ADOLESCENTES ASSISTIDOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
2023	EXTENSÃO E CURRICULARIZAÇÃO	RODRIGUES, L. S.; ALVES, M. T.;	ARTIGO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

		CABRAL, P. V.; BIEHL, S. V.	NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
202 3	EXTENSÃO E CURRICULARIZAÇÃO	CAMARGO, J. B.; ORNAT, M. J.; MELLO, A. E.; TEDESCO, A.	ARTIGO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE CERRO AZUL, PARANÁ

Fonte: A autora (2024).

5. DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE OS TRABALHOS

O resumo expandido *“curricularização da Extensão Universitária e as Linguagens da Alteridade com adolescentes assistidos em situação de vulnerabilidade social”* (2022), apresenta os percursos do projeto “Educação Semiótica em Perspectivas Interdisciplinares e Interculturais”, vinculado ao Programa de Extensão NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica). O projeto se dedica à oferta de práticas educativas por meio de cursos preparatórios para o vestibular nas áreas de Língua Portuguesa, Sociologia e Filosofia, sempre à luz do diálogo entre culturas e dos processos identitários, considerando as reflexões sobre as linguagens da alteridade. Em seus oito anos de atuação, a UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) tem se comprometido com a responsabilidade social, buscando a curricularização da extensão universitária como um desafio a ser enfrentado. A iniciativa se destina a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo a democratização do conhecimento e o resgate da cidadania. A perspectiva teórica do projeto é fundamentada nos Estudos Culturais, apostando em um dialogismo plural como um espaço de formação intercultural. Para garantir a participação do público-alvo, a análise adota a Semiótica como uma abordagem metodológica, entendida como uma ciência interdisciplinar de linguagens.

O trabalho: *“Primeiras impressões da Curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Matemática”* (2023), aborda a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Matemática da UEPG, buscando estabelecer conexões entre a primeira experiência extensionista dos acadêmicos na disciplina – Introdução à Prática Extensionista e as cinco diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, impacto na formação humana e profissional dos estudantes, impacto na comunidade envolvida, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para isso, foram analisadas as

respostas dos alunos a duas questões relacionadas às suas impressões sobre as experiências vivenciadas na disciplina e na prática realizada na Exposição Itinerante de Matemática – ElMat, durante a 1ª Feira de Profissões da UEPG. Os resultados indicaram que a ação extensionista proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de interagir dialogicamente com a comunidade e experimentar práticas de ensino inovadoras, reforçando a possibilidade de aprender matemática de forma lúdica e atraente.

O trabalho: *“Curricularização da Extensão, Formação profissional e desenvolvimento local através da revisão do plano diretor participativo de Cerro Azul, Paraná”*, (2023) traz que com a expansão urbana, o planejamento das cidades se tornou uma discussão cada vez mais relevante para geógrafos e estudiosos do espaço urbano, assim como do desenvolvimento local e regional. A elaboração ou revisão de um Plano Diretor Municipal verdadeiramente participativo é o principal instrumento para o planejamento municipal, pois permite identificar e priorizar áreas que necessitam de soluções para os problemas decorrentes da globalização. O termo "participativo" destaca a importância da perspectiva da população que vivencia e transforma o espaço urbano diariamente. A viabilidade de projetos dessa natureza está relacionada à curricularização da extensão universitária, que promove uma maior integração entre os pilares do ensino e da pesquisa, além de envolver a extensão com diferentes públicos. Esse processo também incentiva a formação de alunos mais preparados para o mercado de trabalho. Ao estabelecer essas relações, é possível aproveitar as potencialidades locais específicas de cada município e utilizá-las para promover melhorias na qualidade de vida da população.

6. ANÁLISE DOS ARTIGOS

Em relação ao objetivo geral desse trabalho que é analisar os trabalhos apresentados no CONEX relacionados à curricularização da extensão em cursos de Licenciatura. Os três artigos apresentados abordam a temática da curricularização da extensão universitária, cada um com um foco específico: o primeiro artigo se concentra na inclusão social de adolescentes em situação de vulnerabilidade, o segundo examina a participação comunitária no planejamento urbano e o terceiro destaca a interação entre acadêmicos e a comunidade através da prática extensionista em matemática.

Sendo assim, o primeiro enfoque de trabalho refere-se a discutir as metodologias apresentadas nos trabalhos selecionados para análise.

No trabalho de Guilherme (2022), a metodologia proposta articula o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, utilizando o estudo de caso para compreender a realidade da Guarda Mirim de Ponta Grossa. Foca na alteridade e no diálogo intercultural, promovendo rodas de conversa que ampliam as vivências epistemológicas dos adolescentes nas áreas de Língua Portuguesa, Sociologia e Filosofia. Além disso, aborda questões de identidade e vulnerabilidade, reconhecendo a responsabilidade social da universidade. A Semiótica da cultura é empregada para ressignificar a cidadania, enquanto a educação ética é central para a convivência inclusiva e diversa. Assim, a metodologia busca instaurar categorias de análise e promover a subjetividade dos participantes, fortalecendo a prática extensionista e suas implicações sociais e educacionais. A figura 2, apresenta um panorama da ação realizada no contexto da guarda mirim.

Figura 2: Aspectos da Pesquisa em Ensino e Extensão na Guarda Mirim



Fonte: Autora (2024)

A figura 2, destaca a aplicação prática de um enfoque no tripé universitário, que abrange ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o estudo de caso é aplicado à Guarda Mirim de Ponta Grossa, proporcionando um espaço para a prática educativa que valoriza a alteridade e a diversidade cultural.

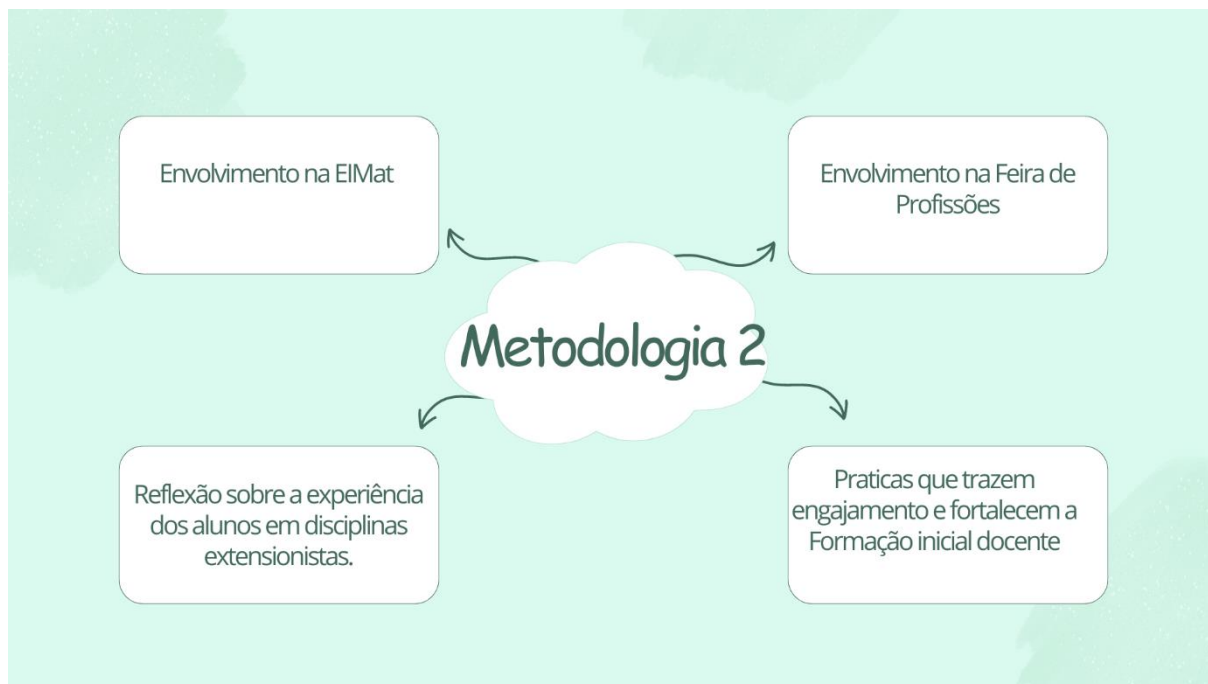
A figura ainda ilustra as interações interculturais e a Educação Ética promovidas na Guarda Mirim de Ponta Grossa, destacando a importância da alteridade e da convivência inclusiva no contexto da Extensão Universitária. Ao abordar temas como identidade e vulnerabilidade, a pesquisa enfatiza a semiótica da cultura como um meio de ressignificação da cidadania. Essa abordagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão visa fortalecer a participação dos jovens em práticas sociais e culturais, promovendo um diálogo enriquecedor que contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

A metodologia busca não apenas integrar os saberes acadêmicos à realidade social, mas também promover a reflexão crítica sobre a importância de compreender e respeitar as diferentes culturas e experiências que compõem o tecido social da comunidade. Sendo assim, de acordo com Roncarelli (2021) a reflexão é um elemento essencial para evitar que a docência se torne estática. O educador que realiza uma reflexão crítica sobre sua prática, visando avaliar e aprimorar suas abordagens, coloca-se em movimento em relação à sua profissão, por meio do processo de ação-reflexão-ação. Assim, o professor exerce uma dinâmica em seu trabalho, modificando, reinventando e reestruturando suas práticas constantemente. Além disso, o professor impulsiona a docência ao mostrar disposição para aprender com os alunos, ao realizar pesquisas e ao estabelecer conexões entre teoria e prática em suas ações. Ainda corroborante com esse princípio, tem-se Azzi (2002, p. 38) salientando que “o trabalho docente é uma práxis em que a unidade teoria e prática se concretiza pela ação-reflexão-ação”.

No trabalho de Rodrigues *et.al.* (2023) apresenta a disciplina – Introdução à Prática Extensionista, ofertada no 2º semestre de 2023, ela integra o Projeto de Extensão LeMA – Licenciandos em Matemática em Ação. No trabalho demonstra-se que a primeira ação do projeto ocorreu na EIMat – Exposição Itinerante de Matemática, durante a 1ª Feira de Profissões da UEPG, em 01/09/2023. O planejamento envolveu a seleção de materiais e a exploração de suas potencialidades no ensino da Matemática, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de interagir e experimentar com o público. Após o evento, os alunos refletiram sobre suas

vivências por meio de questões que foram registradas em um mural interativo no Padlet, servindo como base para a análise dos resultados. Na figura 3, mostra-se uma síntese da abordagem realizada pela Licenciatura em Matemática.

Figura 3- Prática Extensionista da Licenciatura em Matemática



Fonte: Autora (2024)

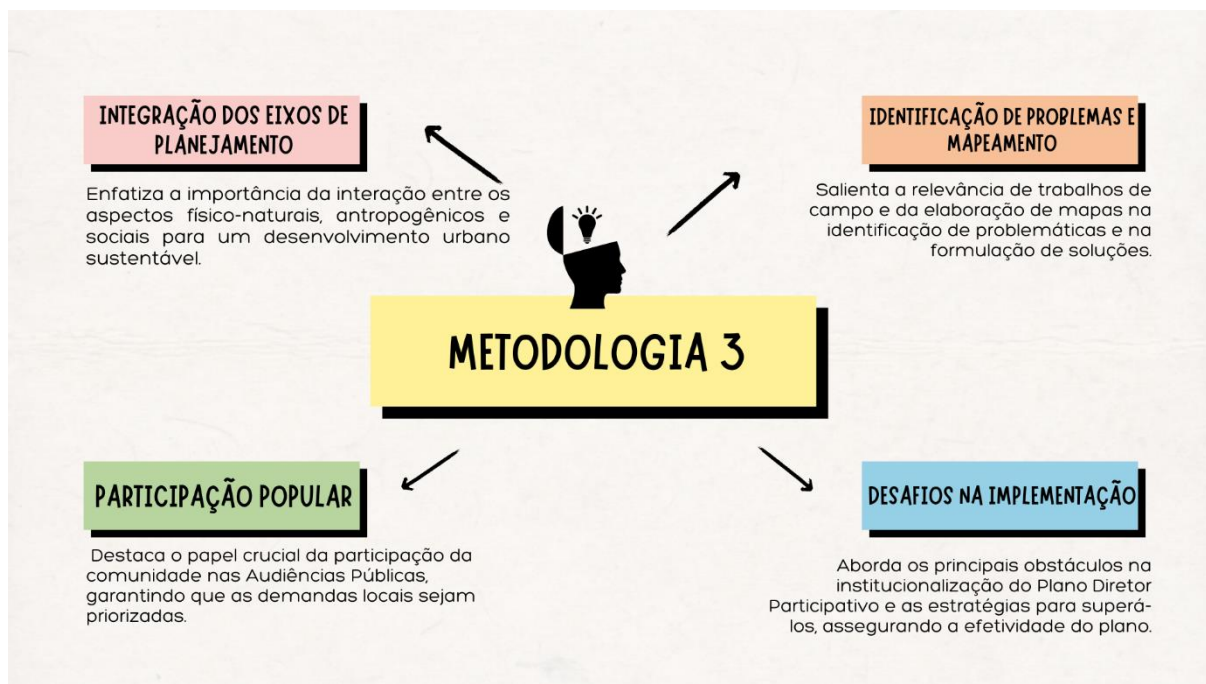
Os alunos participaram ativamente da EIMat e da Feira de Profissões, experiências que proporcionaram uma imersão prática no contexto da Matemática. Durante esses eventos, os estudantes não apenas aplicaram os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também tiveram a oportunidade de interagir com o público, promovendo o ensino da Matemática de forma dinâmica e envolvente. Essa vivência gerou uma reflexão significativa sobre a importância das disciplinas extensionistas, permitindo que os alunos reconhecessem o impacto de suas ações na comunidade e o valor da prática extensionista como um complemento essencial à formação acadêmica. A troca de experiências e aprendizados durante esses eventos reforçou a relevância de se estabelecer conexões entre teoria e prática, enriquecendo o processo educativo. Essa importância da relação entre teoria e prática justifica-se nas diferentes esferas das atividades humanas, ou seja, tanto na fase da graduação, em que o acadêmico está em processo de formação, mas também na sua fase como profissional já formado (PIMENTA; LIMA, 2011).

Finalizando esse primeiro momento de reflexão, temos Camargo *et. al.* (2023) que indica o Plano Diretor que é o instrumento fundamental que orienta o planejamento municipal, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento e a expansão urbana ao longo de uma década. Portanto, é essencial que a metodologia adotada esteja alinhada à realidade do município, levando em consideração os aspectos físico-naturais, antropogênicos e sociais, a fim de identificar as demandas prioritárias e mais preocupantes.

Esta metodologia fundamenta-se no Guia para Elaboração/Revisão de Planos Diretores do Instituto Polis (2019) e é estruturada em quatro fases: Mobilização; Análise Temática Integrada; Diretrizes e Propostas para uma Cidade Sustentável; e Plano de Ação e Investimentos, além da Institucionalização do Plano Diretor Participativo. Cada fase deve ser concluída e aprovada por meio da participação popular em Audiências Públicas, que devem ser convocadas com um mínimo de quinze dias de antecedência.

Ainda segundo os autores, indicam que trabalhos de campo são realizados periodicamente para identificar problemáticas e temas a serem discutidos e resolvidos. Além disso, são elaborados mapas para espacializar fenômenos, aprimorar a análise e facilitar a resolução de problemas. Na figura 4, traz-se uma síntese em relação a metodologia empregada na ação de extensão.

Figura 4: Plano Diretor Participativo



Fonte: Autora (2024)

A figura 4, apresenta quatro tópicos essenciais que ilustram a metodologia do Plano Diretor, enfatizando a importância de um planejamento urbano sustentável. O primeiro tópico aborda a **Integração dos Eixos de Planejamento**, destacando como a interação entre os aspectos físico-naturais, antropogênicos e sociais é fundamental para o desenvolvimento equilibrado da cidade. Em seguida, a **Participação Popular** é ressaltada, evidenciando o papel crucial da comunidade nas Audiências Públicas, onde suas demandas são priorizadas. O terceiro tópico, **Identificação de Problemas e Mapeamento**, enfatiza a relevância dos trabalhos de campo e da elaboração de mapas na detecção de problemáticas e na proposição de soluções eficazes. Por fim, os **Desafios na Implementação** são discutidos, abordando os obstáculos enfrentados na institucionalização do Plano Diretor Participativo e as estratégias necessárias para garantir sua efetividade.

Apresenta-se, assim, o quadro 2, que facilita a compreensão das abordagens metodológicas tanto de forma individual quanto integrada e comparativa, com base nos três resumos analisados.

Quadro 2: Esquema Comparativo de Abordagens Metodológicas

Aspecto	Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3
Ação Extensionista	Curricularização da Extensão Universitária e as Linguagens da Alteridade com adolescentes assistidos em situação de vulnerabilidade social	Primeiras impressões da curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Matemática	Curricularização da Extensão, Formação Profissional e desenvolvimento local através da revisão do Plano Diretor Participativo de Cerro Azul, Paraná
Objetivos	Envolver a comunidade e promover a alteridade	Explorar práticas matemáticas em contexto extensionista	Planejar e desenvolver a cidade de forma sustentável
Público-alvo	Adolescentes da Guarda Mirim	Estudantes de Licenciatura em Matemática	Comunidade em geral
Abordagem	Estudo de caso e rodas de conversa	Experiências práticas em feiras	Participação popular em audiências públicas
Resultados esperados	Desenvolvimento da cidadania e identidade	Reflexão sobre a prática docente	Propostas de ação e investimentos sustentáveis

Fonte: Autora (2024)

As três metodologias apresentadas compartilham uma forte ênfase na participação e no envolvimento da comunidade, o que revela uma intenção comum de promover a interação e a colaboração entre os diversos atores sociais. Cada uma delas é adaptada para atender a demandas específicas de seus contextos, seja

através da educação e da diversidade cultural, das práticas de ensino de Matemática ou do planejamento urbano e de políticas públicas. Essa abordagem contextualizada sugere uma consciência das necessidades locais e a busca por soluções que sejam relevantes e efetivas.

No entanto, as metodologias também apresentam diferenças significativas. A Metodologia 1 destaca-se por sua ênfase na educação e na promoção da diversidade cultural, ao passo que a Metodologia 2 se concentra na formação de futuros educadores e na exploração de práticas de ensino em Matemática. Já a Metodologia 3 se diferencia ao focar no planejamento urbano e na formulação de políticas públicas, com um enfoque mais amplo e de longo prazo. Essa distinção entre os enfoques de cada metodologia ressalta a importância de considerar diferentes âmbitos de atuação ao desenvolver ações extensionistas.

Por outro lado, algumas lacunas podem ser identificadas nas abordagens apresentadas. É fundamental avaliar se as metodologias abordam adequadamente as interseccionalidades, como gênero e raça, nas práticas extensionistas, garantindo que as vozes e as necessidades de todos os grupos sejam consideradas. Além disso, a eficácia dos mecanismos de feedback e reflexão nas experiências práticas deve ser cuidadosamente analisada para assegurar que as lições aprendidas sejam incorporadas e que haja um ciclo contínuo de aprendizado e melhoria nas ações desenvolvidas. Essas questões são essenciais para fortalecer a relevância e a eficácia das metodologias em um contexto cada vez mais diversificado e dinâmico.

Outras lacunas reconhecidas nas propostas referem-se que os estudos poderiam beneficiar-se de uma maior interconexão entre as diversas áreas abordadas, explorando como a curricularização da extensão em um campo pode influenciar ou enriquecer as práticas em outro. Além disso, uma discussão mais ampla sobre os desafios enfrentados por estudantes e professores na implementação de práticas extensionistas seria benéfica para compreender melhor as barreiras enfrentadas.

A análise dos três artigos revela uma rica diversidade de abordagens sobre a curricularização da extensão na formação inicial de professores na UEPG. Cada artigo contribui de maneira única para a discussão dos desafios e perspectivas da extensão universitária, destacando a importância de uma formação que dialogue com a realidade social e promova uma educação transformadora.

Entretanto, ao analisarmos sobre o ponto de vista da curricularização, não obtivemos quais são seus reais objetivos nos trabalhos analisados, uma vez que possuíam o foco bastante voltado para a integração da tríade Ensino, Pesquisa e Prática. Embora haja uma clara valorização da interdisciplinaridade e da conexão entre teoria e prática, ainda precisamos de mais estudos que apontem diretamente os impactos da curricularização no ensino superior. É fundamental que as pesquisas futuras busquem evidenciar de forma mais objetiva como a curricularização está sendo implementada e quais resultados concretos tem trazido para a formação dos estudantes. A reflexão contínua sobre esse tema é essencial para orientar políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficientes. Ainda assim podemos notar que ao integrar esses diferentes enfoques, é possível avançar na busca de soluções que atendam às necessidades da comunidade e fortaleçam a formação de futuros educadores.

Pode-se observar ainda, que os três trabalhos analisados apresentam diversas práticas que, em sua essência, visam integrar a teoria à prática no contexto da formação inicial de professores. No entanto, é fundamental investigar se essas práticas vão além de simples metodologias de ensino e realmente contribuem para o processo de curricularização da extensão.

A seguir, no quadro 3, será apresentado um quadro comparativo referente aos resultados dos trabalhos analisados, visando trazer um discussão em relação aos benefícios que essas ações extensionistas trouxeram para a pratica profissional de um professor em formação inicial.

Quadro 3- Aspectos relacionados aos resultados das pesquisas analisadas

Aspecto	Revisão do Plano Diretor Participativo	Diretrizes da Extensão Universitária	Linguagem e Subjetividade com Adolescentes Vulneráveis
Objetivos	- Elaborar e revisar o Plano Diretor Participativo do município.	- Implementar diretrizes para extensão universitária e interação com a comunidade.	- Explorar a linguagem e subjetividade de adolescentes em vulnerabilidade social.
Público-alvo	- Comunidade de Cerro Azul, Paraná.	- Estudantes universitários e comunidade local.	- Adolescentes em vulnerabilidade social.

Abordagem	- Planejamento e gestão urbana participativa. - Leitura cartográfica e audiências públicas.	- Interação dialógica, motivação dos estudantes, e impacto na comunidade.	- Integração de Língua Portuguesa, Sociologia e Filosofia para formação de adolescentes.
Resultados Esperados	- Criação de um plano diretor sustentável e integrado. - Envolvimento da comunidade no processo.	- Aumento da autonomia dos estudantes. - Melhoria da prática pedagógica e impacto social.	- Maior acesso e compreensão das oportunidades educacionais. - Desenvolvimento de habilidades críticas e sociais.

Fonte: Autora (2024)

Observa-se que os três trabalhos trouxeram em suas ações extensionistas resultados potencializadores para a formação inicial docente dos participantes.

Na ação de Guilherme (2022), encontramos o desenvolvimento de empatia e compreensão, que refere-se ao aprofundamento da compreensão dos contextos sociais e culturais que promove a empatia e a habilidade crítica, característica importante para a formação inicial de professores. Além disso, a possibilidade dos estudantes envolvidos observarem e aplicarem na prática as abordagens interdisciplinares tão comentada em sala de aula, onde puderam observar a aplicação de metodologias de natureza interdisciplinar e que poderiam ser adaptadas em contextos educacionais variados.

Na ação de Rodrigues *et al.* (2023), alguns dos benefícios observados para a Formação Inicial dos professores foi o desenvolvimento de habilidades como integração e interatividade, os estudantes puderam conhecer a sala de aula e quem já tinha esse contato, conseguiu melhorar as habilidades de interação e gestão de sala, além da valorização da prática pedagógica dinâmica e motivadora. Outro ponto em destaque refere-se ao enriquecimento dos conhecimentos sobre metodologias de ensino que incorporam a comunidade e de práticas extensionistas, que promovam uma abordagem mais integrada e prática, o desenvolvimento dessa formação holística é essencial para esse professor em formação inicial que estará no chão da sala de aula.

Na ação de Camargo *et al.* (2023), os benefícios encontrados que podem auxiliar na formação inicial referem-se a dois aspectos um abordando a participação

comunitária e outro a aplicação prática. Na participação comunitária observa-se que os professores conseguiram aprender a importância de engajar a comunidade no planejamento e implementação de projetos o que é importante, pois os torna coparticipantes do processo, e a aplicação prática, onde além da comunidade beneficiada pode-se observar que os estudantes da formação inicial docente puderam experienciar uma prática, realizar inferências e analisar questões como planejamento urbano. Observa-se ainda que conseguiram participar ativamente de decisões o que proporcionou uma visão prática sobre o impacto dessas decisões administrativas e do planejamento.

Embora os três trabalhos tenham sido bem-sucedidos em promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, podemos inferir que o trabalho 3 não apresentou resultados que contribuíssem significativamente para esta pesquisa, uma vez que não apresentou os objetivos e resultados obtidos pela curricularização da extensão no presente estudo.

Um fator comum em todos os trabalhos é que as metodologias analisadas demonstram a importância de integrar práticas teóricas e práticas reais no processo de formação inicial dos professores. Elas mostram como as experiências de campo e a interação com a comunidade enriquecem a formação acadêmica e profissional dos futuros profissionais e que podem trazer diferenciais para a futura prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão tem como objetivo primordial promover uma formação que articule conhecimentos acadêmicos com as demandas da sociedade, permitindo que os alunos desenvolvam competências e habilidades essenciais. Nesse sentido, as práticas apresentadas nos artigos devem ser avaliadas quanto à sua efetividade em atingir esses objetivos.

Ao examinar cada uma das abordagens, observa-se que algumas práticas se destacam por proporcionar experiências significativas que conectam os alunos a contextos reais, favorecendo uma formação mais integrada e contextualizada. Por exemplo, iniciativas que envolvem projetos de extensão que dialogam diretamente com as necessidades da comunidade não apenas enriquecem o aprendizado dos alunos, mas também cumprem o papel de preparar futuros educadores para atuarem de maneira crítica e reflexiva.

Algumas práticas, apesar de sua relevância, podem ser consideradas apenas metodologias que não atingem plenamente os objetivos da curricularização. Frequentemente, essas metodologias limitam-se à aplicação de técnicas pedagógicas sem uma reflexão adequada sobre sua contribuição para a formação integral do professor. A implementação de atividades sem uma conexão clara com as competências esperadas pode resultar em um processo de ensino-aprendizagem com menor profundidade e impacto.

Além disso, é essencial considerar as evidências apresentadas nos artigos em relação ao impacto dessas práticas. Dados de feedback de alunos, avaliações de desempenho e relatos de experiências podem fornecer subsídios para entender se essas práticas estão, de fato, promovendo a curricularização ou se permanecem restritas a uma abordagem técnica de ensino.

Sendo assim, para que as práticas discutidas nos três trabalhos sejam verdadeiramente efetivas no processo de curricularização, é necessário que elas não apenas sejam inovadoras em termos metodológicos, mas que também articulem um compromisso com a formação integral do educador. A análise crítica dessas práticas e a busca por um alinhamento com os objetivos dessa proposta, são passos fundamentais para garantir que a formação inicial de professores na UEPG se torne um espaço de transformação e relevância social.

Sendo assim, algumas sugestões para futuras pesquisas ou aplicações práticas no viés da extensão, poderiam ser oportunidades para uma nova pesquisa com diferentes olhares. Seria uma possibilidade investigar mais a fundo como essas metodologias impactam diferentes aspectos da formação inicial em diversos contextos educacionais. Ou ainda, adaptar as metodologias estudadas para outras áreas e níveis de ensino, avaliando como essas práticas podem ser generalizadas ou modificadas para diferentes contextos, proposta que poderiam auxiliar na formação inicial, continuada e também influenciaria e ajudaria a comunidade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. Z. C. M. de. **A extensão universitária: uma terceira função**. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, 1991.

AZZI, S. Trabalho docente, autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, V. C. **Extensão Universitária: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes**. Dissertação (Mestrado em Administração) –Fundação Mineira de Educação e Cultura/ Faculdade de Ciências Empresariais. Belo Horizonte, 2012.

BORGES, J. S. M. Uma análise das percepções sobre Extensão Universitária na UNIFAL–MG. **Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 8, n. 1, p. 113-154, 2020.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 28 nov. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 25 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 18 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 25 de jul. 2024.

CABRAL, N. G. **Saberes Em Extensão Universitária**: Contradições, tensões, desafios e desassossegos. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2012.

GADOTTI, M. **Extensão universitária**: para quê. Instituto Paulo Freire. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 25 de jul. 2024.

GARCIA, D. R; RIBEIRO, E. L. A. (Org.). **Curricularização da extensão: processos, reflexões e produções – etapa inicial [recurso eletrônico]**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2022. 1227 p. ISBN 978-65-88963-07-4. Disponível em:

<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/3279713044355671.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

NOGUEIRA, M. d. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In: **FARIA, D. S. de. (Org.). Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília. Editora UNB. p. 57- 73, 2001.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.296 p.

RONCARELLI, I. A.; STECANELA, N.; PAULETTI, F. Docência em movimento: a transitividade no fazer docente. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e40/ 1–18, 2021. DOI: 10.5902/1984644440170. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40170>. Acesso em: 25 ago. 2024.

UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações/ Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais; Pró-reitoria de Graduação. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD, 2021